

# O jardim de US\$ 1 milhão

Em meio ao centro financeiro do país, o exuberante paisagismo tropical em quase 10 mil m<sup>2</sup> oferece a possibilidade de ter mais qualidade de vida durante a jornada de trabalho

TEXTO E FOTOS  
VITÓRIA ANG

**S**ão centenas de plantas brasileiras com flores e frutos, riacho com carpas, quedas d'água que murmuram pertinho da acolhedora sombra de uma pérgola, entre espaçosos bancos de madeira e mesas para

um lanche ou café. Pensou em férias ou num fim de semana em sítio? Nada disso: esse aspecto bucólico de pacata cidade do interior é o jardim de quase 10 mil m<sup>2</sup> do edifício-sede do BankBoston, um banco estrangeiro localizado no centro financeiro de São Paulo, entre a Marginal Pinheiros e a Ponte do Morumbi.

O investimento milionário está à altura dos benefícios: convertido em Reais, o projeto paisagístico custou mais de 3 milhões, incluindo adaptação da laje, acabamentos em pedra e granito, iluminação, terra e vegetação (veja o quadro *Orçamento em Detalhes*, na página 43).

Paisagismo: Isabel Duprat, tel.: (11) 3088-1826



## 1 TOQUE ORIENTAL

Passagens de pedras, pontes sobre riachos, com carpas ornamentais e pequenas quedas d'água remetem à lembrança de um jardim japonês.





### O melhor deste jardim

Esta foto foi feita do alto do edifício e ilustra com precisão uma parte do jardim. Confira alguns pontos de interesse que aparecem com destaque nesta reportagem:

1. Curso d'água com carpas
2. Pérgola de madeira com trepadeiras
3. Uma das pontes de madeira
4. Caminho para passeio feito com lajes de arenito-são-carlos amarelo entremeadas por grama
5. Pátio das jaboticabeiras
6. Maciço de arundina (*Arundina bambusifolia*)



## Foco no bem-estar das pessoas

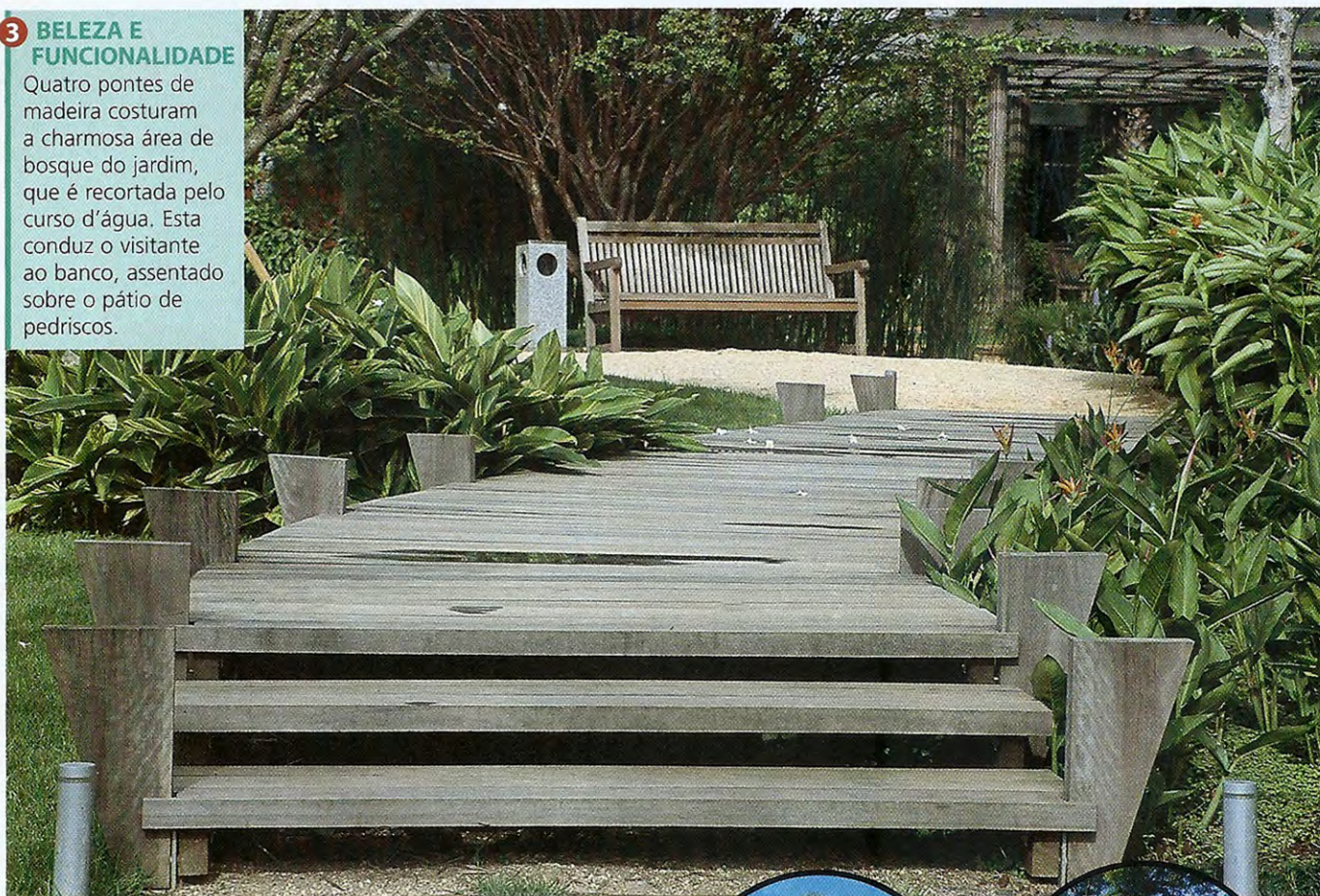
O empreendimento pode ser considerado um marco que combina arquitetura arrojada de um prédio inteligente ao paisagismo, em perfeita harmonia. Mas a singularidade não pára por aí, a qualidade de vida, o bem-estar, a auto-estima e o prazer de trabalhar são ingredientes renovados dia-a-dia, junto à natureza.

Para o desafio de conceber e implantar o paisagismo, foram escolhidas a arquiteta-paisagista Isabel Duprat e sua equipe. Em pleno corredor empresarial, o jardim torna-se um oásis para funcionários, que o utilizam de várias formas: para relaxar no horário de almoço; para apreciar das alturas, já que o edifício é todo envidraçado; como espaço para

uma pausa de contemplação e sossego, em meio a um dia carregado de preocupações e atribulações; ou ainda para realizar pequenas reuniões, trocando o ar condicionado pela brisa e pelo verde. “Isso vem ocorrendo com frequência cada vez maior”, assegura Ingrid Bracher, uma funcionária do banco.

### 3 BELEZA E FUNCIONALIDADE

Quatro pontes de madeira costuram a charmosa área de bosque do jardim, que é recortada pelo curso d'água. Esta conduz o visitante ao banco, assentado sobre o pátio de pedriscos.



### As espécies brasileiras foram privilegiadas

Silvestre Silva



**Pau-brasil**  
(*Caesalpinia echinata*)  
A árvore nativa que deu origem ao nome do país, chega aos 12 m. Entre primavera e verão exibe flores amarelas. Está plantada na ilha central do acesso ao edifício-sede do banco.



Silvestre Silva

**Jatobá**  
(*Hymenaea courbaril*)  
Encontrada do Piauí ao norte do Paraná, cresce até 20 m e dá flores brancas no verão.



Valério Romahn

**Pau-ferro**  
(*Caesalpinia ferrea*)  
Original da Mata Atlântica, destaca-se pela bela textura de seu tronco.





**2 SOL E SOMBRA**

A pérgola de madeira com trepadeira-jade (*Strongylodon macrobotrys*) cria um centro de atenção no jardim e proporciona um atalho entre as áreas de sol e sombra.

**4 CAMINHO SUAVE**

Nos caminhos dentro deste bosque, foram usadas pedras de arenito-são-carlos amarelo entremeadas por grama.

**Os diferentes pisos orientam os pedestres**



“Os caminhos e os espaços de estar visam proporcionar diferentes sensações”, explica Isabel Duprat. Tudo foi pensado, passo a passo, com suas nuances e tipos de materiais utilizados, contribuindo para uma sutil sinalização. Veja estes dois exemplos:



**Acesso rápido**

O piso ocre em mosaico português indica onde os pedestres cruzam com os carros. Essa pedra é usada nas áreas de acesso rápido.



**Para passear**

Pedriscos e lajes de arenito-são-carlos amarelo são usados nas áreas de estar do jardim e nos caminhos sinuosos.



## Como foram utilizadas as plantas

No jardim, algumas árvores marcam a passagem das estações com a sua alternância da floração ao longo do ano, reforçando o caráter variável de vegetação (veja abaixo).

Assim como os diferentes pisos orientam os pedestres, as espécies

vegetais também caracterizam áreas do jardim. Exemplos disso são as magnólias-amarelas (*Michelia champaca*) da praça do auditório e as lofanteras (*Lophantera lactescens*) na passarela de acesso rápido, destinada aos pedestres mais apressados.

As frutas atraem pássaros e também podem ser consumidas pelos funcionários diretamente do pé. Como o jardim tem toques orientais, um trecho da alameda lateral é contornado por bambus-mossô (*Phyllostachys pubescens*), que reagem bem às oscilações climáticas de São Paulo.



### 6 SITUAÇÃO

Nesta foto, destaque para o maciço de arundina (*Arundina bambusaefolia*) plantado no nível do curso d'água, junto a uma das pontes. Este e outros visuais do jardim também podem ser apreciados pelos clientes do luxuoso hotel Hyatt, construído ao lado, na mesma época – entre 2000 e 2002. A maior parte dos apartamentos tem janelas voltadas para o jardim. Hóspedes e visitantes têm acesso a todas as dependências externas, do bosque às praças, incluindo a cafeteria, com mesas ao ar livre.

### As plantas que marcam o ritmo do tempo



**Jambo**  
(*Syzygium malaccense*)  
De origem asiática, atinge 15 m. As flores rosas surgem no inverno e no verão, seguidas dos frutos silvestres que deram o nome popular à espécie.



**Rainha-das-árvores**  
(*Amherstia nobilis*)  
Nativa da Índia, seu porte varia entre 10 e 20 m. O auge da floração é na primavera, com flores vermelhas.



**Ipê-amarelo**  
(*Tabebuia chrysotricha*)  
De origem brasileira, prevalece no Sul e Sudeste do país. Altura de 4-10 m, com floração na primavera.

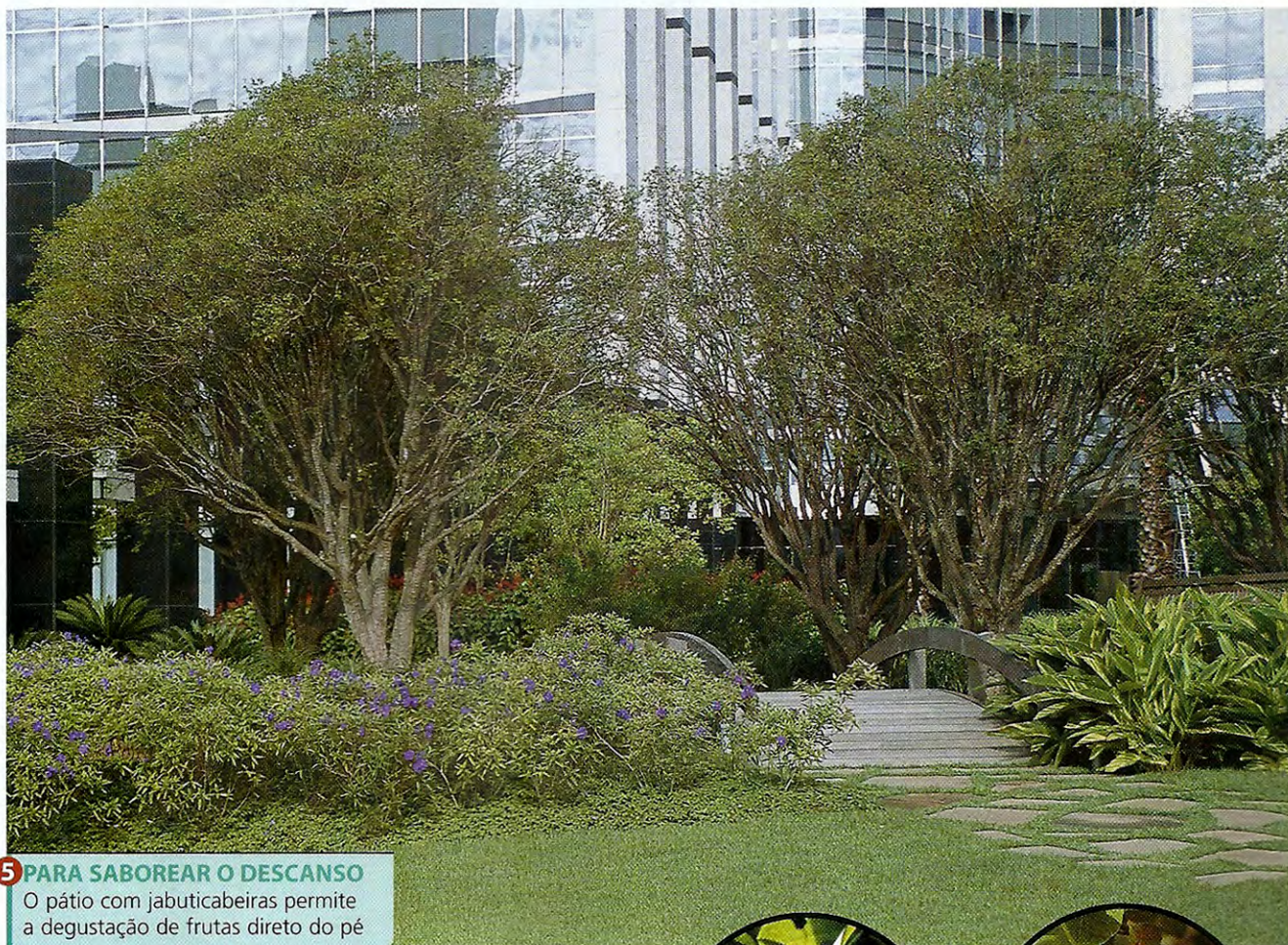


## O ORÇAMENTO EM DETALHES

Este jardim plantado sobre uma laje exigiu um verdadeiro trabalho de engenharia, não só nas várias edificações, mas também na implantação das espécies adultas. Isso tudo influencia no valor final do projeto.

Etapa	Custo	% do total	Etapa	Custo	% do total
Projeto paisagístico	R\$ 180 mil	(5%)	Equipamentos, luminárias, pontes, bancos e pérgula	R\$ 440 mil	(13%)
Gerência de implantação e controle de qualidade	R\$ 120 mil	(4%)		Pedras, acabamentos, pisos, espelhos d'água	R\$ 1,2 milhões
Terra adubada	R\$ 500 mil	(15%)	Infra-estrutura hidráulica e elétrica (tubos e fiações)	R\$ 360 mil	(10%)
Árvores, arbustos e forrações	R\$ 600 mil	(18%)			
<b>VALOR TOTAL DO JARDIM</b>				<b>R\$ 3,4 MILHÕES</b>	

Fonte: Isabel Duprat Plantas e Jardins



### 5 PARA SABOREAR O DESCANSO

O pátio com jaboticabeiras permite a degustação de frutas direto do pé

## Espécies frutíferas

Valério Romahn



### Jaboticaba

(*Myrciaria cauliflora*)  
Ocorre naturalmente em várias regiões do Brasil, como Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul, principalmente na Mata Pluvial Atlântica. Altura de até 12 m. Flores brancas no inverno e no verão e frutos na primavera-verão.



Valério Romahn

### Pitanga

(*Eugenia uniflora*)  
De origem brasileira, sua altura varia entre 6 e 12 m. Os frutos vermelhos surgem na primavera-verão.



Silvestre Silva

### Goiabeira

(*Psidium guajava*)  
De origem brasileira, atinge 3-6 m. Floresce na primavera-verão e dá frutos amarelos e comestíveis.



## A infra-estrutura por detrás de um grande jardim

A estrutura em laje recebeu 8.500 m<sup>3</sup> de terra, preparada com carvão, calcário e condicionador de solo (turfa). As árvores foram plantadas adultas, com cerca de 10 m. Para recebê-las, foram abertos buracos de 1,5 m de profundidade na terra sobre a laje. Foram amarradas por quase um ano para evitar a ação dos ventos fortes.

Depois de preparada a terra, antes do plantio, foi adicionado calcário dolomítico, para equilibrar o pH do solo e depois foram adicionados adubos dos tipos NPK, farinha de osso, torta de mamona e esterco. Os espelhos d'água ocupam 1.300 m<sup>2</sup>, com tratamento igual ao de uma piscina. Já a água dos cursos que abrigam as carpas ganha cuidados especiais e filtragem.

Para Isabel Duprat, todo projeto de jardinagem e paisagismo deve ser

**7 ESPELHO D'ÁGUA NA ENTRADA**  
A água destes espelhos que contornam o edifício-sede do banco recebe tratamento semelhante ao de uma piscina.



pensado junto com a arquitetura, integrando áreas externas à área construída e à paisagem existente. Outra dica de Isabel é que se faça constante manutenção. Caso contrário, o investimento não terá

retorno satisfatório. “Não temos no Brasil a cultura da manutenção. Normalmente o que se faz é executar um projeto e não o manter adequadamente, ou abandoná-lo. Quem cuida, tem.”



**7 PAU-BRASIL PARA IDENTIFICAR A ENTRADA** – Ao lado do espelho d'água, em frente à entrada principal do edifício, foram plantados vários pés de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) em uma ilha central, com forração de ixora (*Ixora coccinea* 'Compacta')

Consultoria: **Cristiana Lima, Isabel Duprat e Maria Marta Duprat Pisanelli** (Isabel Duprat Plantas e Jardins), **Ingrid Bracher, Juraci Matos e Renato Kaufmann** (BankBoston)